

Gerência editorial

Sâmia Rios

Edição

Adilson Miguel

Revisão

Gislene de Oliveira

Mariana Santana

Paula Teixeira

Edição de arte

Marisa Iniesta Martin

Diagramação

Rafael Vianna

Programação visual de capa e miolo

Aeroestúdio



editora scipione

Avenida das Nações Unidas, 7221
Pinheiros

CEP 05425-902 – São Paulo – SP

ATENDIMENTO AO CLIENTE

Tel.: (0xx11) 4003-3061

www.atiscapione.com.br

e-mail: atendimento@atiscapione.com.br

2018

CL: 738342

CAE: 640856

3.^a EDIÇÃO

1.^a impressão

Impressão e acabamento

Ao comprar um livro, você remunera e reconhece o trabalho do autor e de muitos outros profissionais envolvidos na produção e comercialização das obras: editores, revisores, diagramadores, ilustradores, gráficos, divulgadores, distribuidores, livreiros, entre outros.

Ajude-nos a combater a cópia ilegal! Ela gera desemprego, prejudica a difusão da cultura e encarece os livros que você compra.



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Jacob, Dionísio, 1951-
O rei borboleta / Dionísio Jacob ; ilustrações Ionit Zilberman. – 3. ed. – São Paulo : Scipione, 2018.

ISBN: 978-85-474-0178-8

I. Literatura infantojuvenil I. Zilberman, Ionit.
II. Título.

2018-0196

CDD-028.5

Julia do Nascimento - Bibliotecária - CRB-8/010142



O Rei Borboleta

Dionisio Jacob
Ilustrações Ionit Zilberman



editora scipione



Amélia



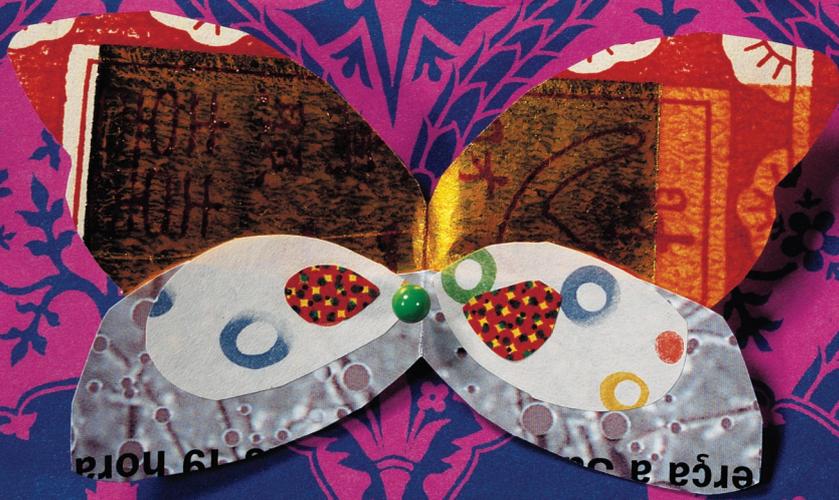
Geórgia



Cristina



Virginia



Creuza



Olivia



Clara



Vanessa



Silvia



Marta



Julia



Sofia





Mário Meira era um homem famoso. Mas, apesar do nome, não era artista de televisão, nem de cinema. Mário Meira era um colecionador de borboletas. Na verdade, ele era o maior colecionador de borboletas do mundo. E por isso era famoso. Apresentou durante muito tempo, num conhecido canal de TV a cabo, um programa chamado “As borboletas e eu”. E a sua imensa coleção de borboletas também era internacionalmente conhecida. Mário tinha em casa, devidamente catalogados, todos os tipos de borboletas, desde as mais simples até as mais raras. Definitivamente, ninguém sabia tanto de borboleta quanto Mário Meira.

Além dos programas, ele tinha lançado um livro, no qual narrava suas peripécias para caçar as borboletas mais difíceis de encontrar. O livro foi um sucesso de vendas e aumentou ainda mais o seu prestígio. Claro que, por causa dessa fama toda, os outros colecionadores de borboletas tinham ciúmes do Mário. E de todos eles, o mais rancoroso era um colecionador conhecido por Afrânio Passoca. Afrânio era, sem dúvida, o grande rival de Mário Meira na busca por borboletas raras. Mas estava sempre um passo atrás do famoso colecionador.

Pois poucos possuíam a paciência e a coragem de Mário Meira: ele era capaz de passar horas sem piscar os olhos, aguardando a aparição de uma borboleta, equilibrando-se na ponta de uma pedra, num rio infestado de crocodilos.

E o olhar, então: era capaz de detectar uma pequena borboleta de tons verdes esvoaçando no meio de um matagal verde. Alguns juravam que ele devia possuir algum radar especial, um sexto sentido. Mas ele dizia que seu sucesso se devia ao fato de ele gostar muito de borboletas.

Entretanto, apesar da sua carreira bem-sucedida de colecionador de borboletas, Mário Meira possuía uma frustração muito grande: faltava uma borboleta na sua coleção! Sim, ele ainda não tinha a raríssima Borboleta Imperial Randômica de Mirabela. Um espécime muito raro, que só podia ser encontrado na distante e exótica ilha de Mirabela. Por isso, mesmo tendo tantas borboletas na sua coleção, Mário Meira sentia-se como se não tivesse nenhuma! Todas pareciam não significar nada perto daquela umazinha só que faltava.

E não que ele não tivesse tentado. Já tinha ido até a distante e exótica ilha de Mirabela atrás da tal espécie. E, pela primeira vez na vida, não havia conseguido caçar uma borboleta. Isto porque essa Borboleta Imperial Randômica de Mirabela só era vista durante cinco minutos por dia. E não tinha horário fixo: podia aparecer de manhã, de tarde, de noite, de madrugada. Ela era uma das únicas espécies da natureza que não possuía um hábito. E ninguém conseguia encontrar o local onde ela se escondia.

Corria mesmo a lenda de que a tal borboleta nem existia, que teria sido uma criação do Departamento de Turismo de Mirabela para atrair curiosos de todo o mundo até aquela distante e exótica ilha. E se foi essa mesma a intenção, a ideia havia sido coroada de sucesso, pois turistas e colecionadores de borboletas de todo o mundo se acotovelavam para tentar fotografar ou caçar a raríssima Borboleta Imperial Randômica de Mirabela.

E um belo dia, olhando para a sua gigantesca coleção de borboletas com um ar tristonho, Mário Meira tomou uma súbita